

A COVID-19 (coronavirus disease 2019), assim classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma síndrome causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). O surto da COVID-19 teve início na cidade de Wuhan, na China, no final de dezembro de 2019, com a suspeita de que as primeiras transmissões tenham ocorrido de animais para humanos, antes da transmissão entre humanos. Essa é a terceira epidemia causada pelo coronavírus, depois da SARS (severe acute respiratory syndrome – síndrome respiratória aguda grave) em 2003 e da MERS (Middle East respiratory syndrome – síndrome respiratória do Oriente Médio) em 2012.

A COVID-19 se espalhou rápido da China para o mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto da doença constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) e, no dia 11 de março, classificou a doença como uma pandemia. Até agora (maio de 2020), mais de 4 milhões de pessoas foram infectadas e mais de 270 mil morreram por conta da doença.

No mundo, os dados até o momento sugerem que 80% das infecções são leves ou assintomáticas, 15% são infecções graves, que requerem oxigênio, e 5% são infecções críticas, que requerem ventilação. Essas frações de infecções graves e críticas seriam maiores do que as observadas na gripe comum. A letalidade dos casos registrados está em torno de 3% a 4% (número de mortes por casos relatados). Embora a taxa de mortalidade real leve um tempo para ser compreendida, acredita-se que o número de mortes por infecção deva ser menor, porém ainda maior do que o número de mortes por influenza, que registra uma taxa abaixo de 0,1%. (...)

Para continuar lendo, [clique aqui](#) e faça o download gratuito do [Observatório 2020](#).

Fonte: Anahp, em 29.05.2020